

07. Agosto. 1962 - 3ª Feira

Cada um leva a vida que deseja levar.

Essa é, felizmente para todos nós, uma liberdade de que todos nós gozamos: poder levar a vida que melhor desejamos.

É bem verdade que, em nosso modo de viver sempre há alguma limitação imposta pela sociedade: um gesto, uma palavra, uma atitude às vezes têm de ser bem pensada, a fim de não contrariarmos os princípios básicos da vida em sociedade.

Mas, embora cada um viva como deseja, dentro daquelas limitações, o íntimo de cada um dificilmente pode ser pesquisado.

E se se investigasse profundamente os gestos, as palavras ou as atitudes de muitas pessoas, ver-se-ia o motivo principal de seu proceder: a superstição ...

Sim, a superstição, essa mesma superstição que não nos deixa passar por baixo de uma escada, que nos assusta quando vemos um gato preto e tanta coisa mais ...

Pois, existe um grupo de pessoas, que conhecendo o quanto somos supersticiosos, leva a vida que bem quer sem prestar satisfação à sociedade, explorando e vivendo dessa nossa superstição ...

E êsse grupo de pessoas que com tanta sabedoria enfrenta o seu dia, são os ciganos ...

Nômades por natureza, vivendo hoje aqui e amanhã noutro lugar, adormecendo um dia num local sem saber aonde irão dormir na noite seguinte, os ciganos estão, depois de tanto tempo de ausência, novamente em Jacarezinho...

Nas proximidades do Parque Bela Vista, com seus possantes caminhões modernos, os ciganos atuais não fazem recordar muito os de outrora ...

Mas, a sua vida parece ser a mesma de sempre.

Os homens, têm o seu tempo tomado pela fabricação de "tachos" que mais tarde as mulheres irão vender de porta em porta ...

As meninas, desde pequenas já aprendem uma difícil arte, talvez a que proporcione maior renda aos ciganos, quem sabe pelo fato de explorar a nossa superstição ...

Pois, as meninas, tiram a sorte ...

E estão ainda hoje, lá em cima, na saída para Sto. Antonio da Platina, tirando a sorte de todo mundo, contando o passado, o presente e o futuro pela "bagatela" de cinquenta cruzeiros ...

E já fazia alguns minutos que ele estava com o pé inter-
rado no acelerador e certamente continuaria por muitas
horas naquela posição ruidosa que já chegava a incomodar
ous ouvidos se alguém não tivesse a feliz idéia de sugere-
rir ao motorista do jeep, que parecia estar bem "chumba-
do", que após dar a partida, engatasse em primeira que o
veículo dali sairia facilmente ...